

Encontro Rumo à Conferência Habitat III
São Paulo, 29 de fevereiro e 1º de março de 2016
(Praça das Artes, Av. São João, nº 281, Centro)
Mesa 16: Gênero e Cidades

RELATORIA

Painel: Mesa 16: Gênero e Cidades

Data: 01/03/2016, 16h às 17:30h

Relatora:

Julia Spinelli (SNH)

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do encontro é compartilhar um painel de temas sociais e urbanos que permita ampliar o debate nacional e internacional, de forma a subsidiar a posição brasileira nas proposições relacionadas à Agenda Pós-2015 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 11 relacionado ao tema de “Cidades Sustentáveis”. Tais assuntos também serão foco de grande parte dos debates que ocorrerão na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), prevista para acontecer em Quito, Equador, em outubro de 2016.

O objetivo central desta mesa é tratar os seguintes temas:

Discutir a cidade enquanto ambiente condutor à melhoria de vida das mulheres e suas experiências no acesso a serviços públicos, à educação e bens de consumo, especialmente em termos de qualidade de vida e de trabalho.

2. BREVE PANORAMA/CONTEXTO DO TEMA

Moderadora: Ana Falú, Professora da Universidade Nacional de Córdoba, Red Mujer y Habitat Universidad de Córdoba

Introdução ao tema da mesa:

- A Conferência Habitat III representa uma virada política que implica modificação da vida nas cidades, e as cidades são percebidas de formas diferentes para homens e mulheres;
- Para quem é o Direito à Cidade? Quem é o sujeito principal do exercício da cidadania?;
 - Da perspectiva de gênero, como avaliar esses direitos? Como incluir as mulheres como sujeitos sociais e políticos na Nova Agenda Urbana? O que vem sendo realizado pelas políticas e governos dentro dessa perspectiva para as mulheres?;
- É preciso conscientizar homens e mulheres da importância da igualdade de gênero;

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Habitat
para a Humanidade

CBIC

cooperação
alemã

giz

Encontro Rumo à Conferência Habitat III
São Paulo, 29 de fevereiro e 1º de março de 2016
(Praça das Artes, Av. São João, nº 281, Centro)
Mesa 16: Gênero e Cidades

- As mulheres impuseram uma agenda radical de direitos e têm sido implacáveis do ponto de vista dos Direitos Humanos, apresentando ações coletivas de desenvolvimento e possibilidades de mudança e transformação;

Painelista 1: Graça Xavier, Coordenadora Executiva da União Nacional por Moradia Popular – UNMP

Graça Xavier apresentou as experiências da UNMP no desenho de ações para mulheres:

- A UNMP é majoritariamente composta por mulheres, e tem representação no Conselho das Cidades;
- Ao trabalhar com auto-gestão, a UNMP ajudou a capacitar a comunidade a requerer seus direitos e direitos para as mulheres – por exemplo, apoia critérios diferenciados para as mulheres chefes-de-família em programas sociais como o Programa Minha Casa Minha Vida ou o Bolsa Família;
- “O Direito à Moradia é a porta de entrada para todos os outros direitos”;
- A palavra “gênero” deve ser reinserida nas políticas sociais, já que nos últimos tempos se tornou questão polêmica e afastada dos projetos de lei e das políticas sociais;
- É importante lembrar que as propostas levadas à Habitat III permanecerão ativas por 20 anos, por isso devem ser propostas democráticas e participativas.

Painelista 2: Sônia Maria Dias, Especialista em Resíduos do Mulheres em Empregos Informais: Globalizando e Organizando – WEIGO

Sônia Maria Dias apresentou a experiência do trabalho com mulheres em movimento organizado de catadores de lixo reciclável:

- Experiência de projeto de pesquisa-ação, parceria WIEGO e UFMG – Departamento de Ciência Política e o Movimento Nacional de Catadores de Lixo Reciclável
- Os catadores de lixo reciclável são “invisíveis” na cidade, embora sua atuação seja nos espaços públicos principalmente – sofrem abusos de autoridades e não são considerados enquanto agentes ambientais;
- Há grandes desigualdades de gênero na atividade de catação:
 - Mulheres têm menos acesso à materiais de maior valor;
 - Mulheres estão mais expostas à riscos de saúde;
 - Mulheres são mais suscetíveis à abusos sexuais, violência de colegas e de intermediários da reciclagem
 - Mulheres têm menos posições de liderança e, quando estão na liderança, tem seu lugar deslegitimado/desqualificado;
 - Tem menos ganhos financeiros que os homens;
- O projeto de pesquisa-ação buscou entender as diferenças de gênero dentro do próprio movimento organizado da qual as mulheres participam, e na cidade/sociedade; buscou também envolver as mulheres e auxiliar no seu empoderamento;
 - Foram estabelecidas diversas parcerias com Universidades, ONGs, etc.

Painelista 3: Luiza Maria Salvi dos Santos Carvalho, Diretora Regional da ONU-Mulheres para Américas e Caribe

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Habitat
para a Humanidade

CBIC

cooperação
alemã

giz

Encontro Rumo à Conferência Habitat III
São Paulo, 29 de fevereiro e 1º de março de 2016
(Praça das Artes, Av. São João, nº 281, Centro)
Mesa 16: Gênero e Cidades

- Onde estão as mulheres na construção das cidades e onde estão na agenda de construção da cidade democrática, na Nova Agenda Urbana? Que percepção temos tomado hoje para o papel das mulheres?;
- O gênero hoje tem disso tomado com cuidado pela ONU em todas as áreas da Nova Agenda Urbana;
- Infelizmente os currículos acadêmicos ainda não estão totalmente aptos para a discussão e formação para a questão de gênero;
- As mulheres têm atuado mais ativamente em movimentos, organizações coletivas de conscientização e que permitem o seu empoderamento;
- Na esfera internacional, houve avanços como a produção de estatísticas para a questão de gênero, mas também retrocessos, como os processos dos ODS, cujas metas ainda não se sabe como serão atingidas, e onde as discussões sobre desigualdades ainda não avançaram como se esperava;
- A perspectiva da mulher na cidade é a partir das funções que ela exerce: como trabalhadora; como chefe-de-família; como reprodutora; participantes ativas de organizações comunitárias, embora sem papel de liderança;
- Programa Cidades Seguras – ONU-Mulheres: implementar leis e políticas para prevenir e responder à violência sexual em espaços públicos
 - No Brasil: Clique 180 (aplicativo para celular e disque-denúncia)
- Recomendações para a Nova Agenda Urbana – Habitat III:
 - Reconhecer que a igualdade de gênero é essencial para o desenvolvimento sustentável;
 - Colocar a redução das desigualdades, a promoção da segurança do cidadão e o empoderamento econômico das mulheres no centro do futuro urbano;
 - Integrar gênero e mulheres em todas as fases de planejamento, gestão e avaliação de políticas urbanas;
 - Promover a participação das mulheres em sua diversidade nas consultas públicas, liderança e governança;
 - Garantir o espaço público seguro para mulheres;
 - Implementar ações afirmativas na área do emprego, habitação, cuidados e segurança;
 - Fortalecer os serviços urbanos básicos e assegurar o acesso universal;
 - Promover soluções de habitação e estudos de viabilidade que abordam os direitos humanos dos grupos mais pobres e vulneráveis.

Painelista 4: Silmara Aparecida Conchão, Secretária de Política para Mulheres da Prefeitura Municipal de Santo André

- No Brasil, as conquistas das mulheres têm sido alvo de “fundamentalismo religioso” que tenta reprimir os avanços de gênero – por exemplo, a bancada conservadora do congresso;
- No caso das mulheres, a discussão de espaços seguros não deve ser apenas para os espaços públicos, mas também para os espaços privados, que é onde a maior parte da violência contra a mulher acontece;
- Apresentação das experiências de políticas para as mulheres na Prefeitura Municipal de Santo André/SP, a partir da criação da Assessoria dos Direitos da Mulher, Secretaria de Política para as Mulheres;

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades



Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Habitat
para a Humanidade

CBIC



giz

Encontro Rumo à Conferência Habitat III
São Paulo, 29 de fevereiro e 1º de março de 2016
(Praça das Artes, Av. São João, nº 281, Centro)
Mesa 16: Gênero e Cidades

3. PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS

- A discussão de gênero não pode ser isolada – isso pois gênero não é um assunto fechado para debate, e sim uma perspectiva que deve ser relacionada a todas as outras discussões do desenvolvimento urbano sustentável;

4. PRINCIPAIS DESAFIOS RELACIONADOS AO TEMA

- Para quem é o Direito à Cidade? Quem é o sujeito principal do exercício da cidadania?;
 - Da perspectiva de gênero, como avaliar esses direitos? Como incluir as mulheres como sujeitos sociais e políticos na Nova Agenda Urbana? O que vem sendo realizado pelas políticas e governos dentro dessa perspectiva para as mulheres?;
- Conscientizar homens e mulheres da importância da igualdade de gênero;
- Vencer resistências dos governos e dos próprios movimentos sociais para a questão da conscientização do tema de gênero.

5. CONCLUSÕES

- Incluir a perspectiva de gênero em todas as discussões e temas da Nova Agenda Urbana;
- Reconhecer que a igualdade de gênero é essencial para o desenvolvimento sustentável;
- Colocar a redução das desigualdades, a promoção da segurança do cidadão e o empoderamento econômico das mulheres no centro do futuro urbano;
- Integrar gênero e mulheres em todas as fases de planejamento, gestão e avaliação de políticas urbanas;
- Promover a participação das mulheres em sua diversidade nas consultas públicas, liderança e governança;
- Garantir o espaço público seguro para mulheres;
 - No caso das mulheres, a discussão de espaços seguros não deve ser apenas para os espaços públicos, mas também para os espaços privados, que é onde a maior parte da violência contra a mulher acontece;
- Implementar ações afirmativas na área do emprego, habitação, cuidados e segurança;
- Fortalecer os serviços urbanos básicos e assegurar o acesso universal;
- Promover soluções de habitação e estudos de viabilidade que abordam os direitos humanos dos grupos mais pobres e vulneráveis.

6. ANEXOS

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Habitat
para a Humanidade

CBIC

cooperação
alemã

giz